



DUCAÇÃO E LEITURA

NOVAS LINGUAGENS,
NOVOS LEITORES

MARLY AMARILHA
(ORGANIZADORA)



EDUCAÇÃO E LEITURA

NOVAS LINGUAGENS,
NOVOS LEITORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação e leitura : novas linguagens, novos leitores / Marly Amarilha (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras ; Natal, RN : UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

ISBN 978-85-7591-253-9 (Mercado de Letras)

1. Cibercultura 2. Comunicação e educação 3. Inovações tecnológicas 4. Leitores – Formação 5. Leitura 6. Literatura I. Amarilha, Marly.

12-14957

CDD-418.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem e educação : Educação e leitura :
Prática de leitura : Linguística aplicada 418.4

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

agosto/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Marly Amarilha	
Capítulo 1	
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO:	
LINGUAGENS EM CURSO	13
Adilson Citelli	
Capítulo 2	
NOVOS MODOS DE LER E DE ESCREVER	25
Ana Maria Sá de Carvalho	
Capítulo 3	
RECUPERAR A PALAVRA PARA	
DECODIFICAR AS IMAGENS.....	39
Antonio Ventura	
Capítulo 4	
EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA: LER E	
ESCREVER NA CONTEMPORANEIDADE.....	55
Maria Luiza Oswald e	
Helenice Mirabelli Cassino Ferreira	

Capítulo 5	
TOPOLOGIAS SOCIOCÓGNITIVAS	
E NOVOS LETRAMENTOS.	75
Maria das Graças Pinto Coelho	
Capítulo 6	
E-BOOK E FORMAÇÃO DE	
ACADÊMICOS E PROFESSORES	93
Vera Wannmacher Pereira	
Capítulo 7	
HISTÓRIA EM QUADRINHOS E LITERATURA	
NA FORMAÇÃO DO LEITOR DE FICÇÃO.	107
Marly Amarilha	
Capítulo 8	
VOCE CONCORDA COM O PERSONAGEM?	
VAMOS DISCUTIR? RELAÇÕES INTERATIVAS	
EM DISCUSSÃO DE HISTÓRIAS	
MEDIADAS PELO PROFESSOR	119
Alessandra Cardozo de Freitas e	
Maria do Carmo Fernandes Lopes	
SOBRE AUTORES E AUTORAS	131

APRESENTAÇÃO

Leitores formados na cultura do impresso, muitos profissionais da educação se sentem, hoje, desconfortáveis frente à desenvoltura dos seus jovens aprendizes na relação com as novas tecnologias.

É visível que muitos desses novos leitores parecem já adaptados ao ritmo das novas linguagens. Essa observação inicial exige, nesta segunda década do século XXI, mudanças simultâneas, no olhar para o mundo e nas práticas educativas. Esses jovens leitores, muitos nativos desse território de novas mídias, continuam a solicitar educadores qualificados para que potencializem essas habilidades recém-emergentes e os tornem argutos selecionadores dos materiais aos quais são expostos.

Nessa nova geografia tecnológica e humana, o papel da educação e dos educadores permanece fundamental para que as novas gerações dele se beneficiem. Da mediação crítica depende o desenvolvimento intelectual, científico, ético e social do cidadão.

Neste volume, colocamos em foco a relação dos jovens com as novas linguagens, seu impacto na formação leitora diante de dispositivos tão maravilhosos e o trabalho seminal a ser realizado pelos educadores. O encantamento de ter ao toque dos dedos sobre o teclado, tal qual novo Midas, uma biblioteca, filmes emocionantes, séries televisivas intrigantes, jogos cativantes, a imagem e a voz do

seu bem amado precisa estar acompanhado de razão e sensibilidade para acolher e dialogar de maneira competente com toda essa magia.

A natureza das questões que emergem nessa cultura do ciberespaço, em simultâneo diálogo com a cultura secular do impresso, propõe uma discussão, necessariamente, inter e transdisciplinar da leitura nos novos meios e nos novos ambientes de aprendizagem. A escola, a sala de aula e seus principais protagonistas, o professor e os alunos veem-se provocados a se mobilizarem e aprenderem a transitar de um tempo a outro, de uma linguagem a outra buscando aprender e ensinar, não mais linearmente, mas compartilhando perplexidades, desafios e solidariedade.

A necessária articulação entre os novos meios de comunicação, aí implicadas as novas linguagens e processos educativos que daí se instauram é amplamente discutida no artigo do pesquisador Adilson Citelli. O autor assinala o surgimento de novas sensibilidades, novas habilidades. Nesse contexto, o autor chama a atenção para o circuito limitado que a cultura escolar explora, como por exemplo, a redação que circula apenas entre o professor e o aluno, quando a produção de um texto pressupõe a conquista de audiência mais ampla. No movimento dialético de ser portadora do conhecimento sistematizado a escola também é influenciada pela cultura dos novos tempos, e não é verdade que a ela está refratária. Seus protagonistas vivem simultaneamente ambos os espaços promovendo deslocamentos com os quais os novos educadores estão sendo desafiados.

É essa também a preocupação do artigo de Maria das Graças Coelho que estabelecendo descrições topográficas das convocações feitas à cognição e à sociabilidade explora os caminhos para novos letramentos. Desde o trânsito nas redes sociais aos planos de políticas públicas voltadas para a Educação a distância, a autora evidencia a mobilidade dos espaços de aprendizagem, que ganham com a virtualidade configurações flutuantes e também expansionistas. No contexto do capitalismo global, a qualidade da educação, visando à cidadania, à crítica precisa estar atenta aos mecanismos que se instauram e que podem continuar promovendo uma hegemonia controladora.

Decorrente desses novos tempos, novos gestos de leitura se estabelecem. Assim, Ana Maria Sá de Carvalho orienta sua reflexão para os caminhos da leitura como processo histórico e gestual em busca de se firmar como valor social. Recuperando a trajetória da Biblioteca dos Reis, aquela que herdamos do império português por força da mudança de D. João VI ao Brasil, o artigo mostra o percurso que se reafirma na busca por cidadania, informação e conhecimento com a chegada das novas tecnologias em nosso contexto educativo.

Ao tecer as articulações das vozes que compõem esta coletânea, a perspectiva do escritor e do editor se materializa na visão cortante de Antonio Ventura. O escritor e editor espanhol retoma o pensamento de Wittgenstein “Os limites do meu mundo são os limites da minha linguagem” para assinalar o empobrecimento das novas gerações no uso da linguagem e na construção do simbólico frente ao uso maciço das novas tecnologias e os valores que as acompanham. Argumenta o autor que há uma lacuna simbólica que tem dominado a cultura contemporânea, em que os jovens são os mais afetados, visto que no pouco domínio da linguagem também se perdem as ricas concepções de mundo, as nuances dos afetos.

Desafiando a lógica linear que a cultura do impresso e a escola cultivam, o artigo de Maria Luiza Oswald e Helenice Mirabelli Cassino Ferreira mostra resultados de pesquisas de seu grupo em que os novos leitores e novos escritores desenham práticas compartilhadas de ler e de escrever no contexto da cultura digital. Esse horizonte revela que os jovens têm se apropriado dos dispositivos a seu alcance para se tornarem sujeitos de conhecimento, seja na produção de uma sintaxe hipermidiática, seja na constituição de um sujeito mais autônomo e interativo. Reconhecendo essa configuração dinâmica, as autoras sugerem que professores e a escola precisam estar atentos aos vínculos que já estão vigentes entre educação e comunicação na vida das novas gerações.

No artigo da pesquisadora Vera Wannmacher destaca-se a produção de *e-books* como materiais que passam a compor a formação de acadêmicos e de professores. A ênfase permanece nas operações cognitivas envolvidas na leitura, que fundamentadas na psicolinguística evidenciam o uso dos movimentos ascendente e

descendente no acercamento da compreensão textual. Decorrente da produção de *e-books* a autora mostra resultados de pesquisa realizada com esse material e comprova que ele já faz parte do circuito de formação de novos professores.

No artigo que assino, destaco a importância da habilidade intertextual no contexto contemporâneo da formação do leitor jovem. Os resultados que nosso grupo obteve com a pesquisa sobre a leitura de histórias em quadrinhos que mantêm relação intertextual com contos de fadas clássicos demonstram que, quando as práticas de leitura na escola acolhem a cultura que o aluno já vivencia o avanço qualitativo em interesse e formação pode ser conquistado. Depois de dez sessões de leitura de pares de histórias, uma em quadrinhos da Turma da Mônica e outra de um conto de fada, a maioria dos alunos já percebia a diferença entre os gêneros e se encantava com o diálogo entre o material que já dominava os quadrinhos e, a literatura, que era a novidade.

A coletânea se encerra mostrando uma sessão de leitura da pesquisa sobre os quadrinhos e dos contos de fadas na formação de alunos da escola fundamental, acima citada. No artigo assinado por Alessandra Freitas e Maria do Carmo Lopes fica evidenciada a participação seminal da mediação para desenvolver nos aprendizes habilidades de expressão de pensamento e defesa de suas ideias, exercício de argumentação e avanço na identidade cidadã desde a leitura prazerosa de quadrinhos e de literatura. Implicando, assim, que ao responder às provocações dos textos lidos os leitores se tornam interlocutores, ganhando dessa forma voz e autonomia; resultado esperado na formação desses novos leitores que se confrontam com a profusão das novas linguagens.

Educação e Leitura: novas linguagens, novos leitores procura mostrar a relação mais próxima entre os saberes e, dessa forma, ampliar visões e vislumbrar mudanças necessárias na maneira como formamos os novos leitores, nesse novo maravilhoso mundo. Sem essa mudança, sem o enfrentamento do desconforto, a escola, por natureza, guardiã do conhecimento sistematizado, caminhará cada vez mais em descompasso com os novos tempos. Carregar 500 anos de tradição impressa e estabelecer uma tranquila convivência

com o mundo nas novas linguagens e das novas tecnologias, com lucidez, parece ser uma problemática necessária a ser debatida entre pesquisadores e profissionais de educação.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte se sente gratificado em contar com interlocutores sensíveis, problematizadores, criativos na composição desta coletânea e espera que os seus leitores se sintam igualmente engajados neste fórum de ideias, problemas e inovações que se apresenta.¹

Marly Amarilha

1. Este volume dá sequência à série *Educação e Leitura*, produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; passa a integrar a *Coleção Leituras no Brasil* da Editora Mercado de Letras.